

GAZETA

DE J



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 10 DE AGOSTO DE 1816.

Doctrina . . . cum promouet incitem;

Rectique cultus peccata roborant. H. O. N. A. T. E.

Paris 2 de Maio.

O Bispo de *St. Malo*, que Sua Magestade elevou á dignidade de Par, volta de *Roma*, onde residio perto de dois annos, e será succedido pelo Conde de *Blacas*, que terá o caracter de Embaixador Extraordinario. A missão, que elle executou tão felizmente em *Naples*, dá esperanças de que não será menos efficaz em humo negocio de outra natureza, da qual a Igreja de *Francia* espera anciosamente o resultado. Todos os rebeldes *Hispanhoes* terão outra vez ordem de sahir de *Bayona* antes de 25 de Abril, e comparecerem nos depositos determinados, sob pena de serem levados para elles pelos gendarmes.

Milão 9 de Abril.

A Commissão, que segundo o Artigo 97 do Tratado de *Vienna* deve reunir-se em *Milão* para os negocios do Monte do extinto Reino de *Italia*, e que por circumstancias imprevistas não pôde ainda ter lugar até aqui, começará a ajuntar-se nos primeiros dias de Maio. As diferentes Potencias interessadas nomearão já Commissarios. O de *Austria* he o Barão *Bazetta*, Presidente, os Condes *Stampaglia* e *Ginlini*, o Conselheiro *Dordi*, e o Marquez *Ghisilieri*; da Santa Sé, M. *Pacca*; d'ElRei de *Sardenha*, o Cavalleiro *Bonamico*; de Sua Magestade a Grã Duqueza de *Parma*, o Advogado *Bersani*; e de Sua Alteza Real o Duque de *Modena*, o Advogado *Poli*.

Paris 4 de Maio.

Hontem Sua Magestade nomeou 60 Grão-Cruzes, e Commendadores da Ordem de *S. Luiz*. Entre elles são os Marechaes *Oudinot*, *St. Cyr*, *Victor*, *Macdonald*, *Marmont*, *Perignon*.

A 21 passarão tres estrangeiros por *Valen-*

cy, de caminho para *Paris*; hum d'elles he Enviado do *Sophi* da *Persia* ao Rei de *Francia*; outro he Secretario; e o terceiro he interprete desta legação.

B R A Z I L.

P A R A T Í.

Memoria das Reaes Exsequias, que pela Augustissima Senhora Rainha D. MARIA I se fizeram na Villa de Parati.

Recebendo a Camara a participação da lamentavel morte da Augustissima Senhora Rainha D. MARIA I, a communicou logo ás Repartições Ecclesiastica, e Militar, e pela sua tomou as precizas medidas.

Em consequencia, ao nascer do dia 14 de Maio a Artilharia da Cortina do Porto annunciou ao povo a qualidade, e grandeza da perda; dobrando desde então os sinos da Matriz, e Capellas ao signal do tiro de peça com o intervallo, e pelo tempo do costume em semelhantes casos, e conservando-se todo este triduo com as vergas em funeral, e bandeiras a meio pão as embarcações ancoradas neste porto. Na manhã daquelle dia os Almoracões acompanhados do Escrivão da Camara, Alcaide, seus Officiaes, e Porteiro, todos em grande luto, e a civello, precedidos de hum escolta militar, fizeram a solemne publicação desta infausta noticia, e do luto por hum anno segundo as Reaes Ordens. Desde a hora de Vesperas do dia antecedente a 22 de Junho, dia, que as circumstancias designarão para as Reaes Exsequias, amadados dobres dos sinos de todas as Igrejas avisarão ser chegado o dia, em que se havião de fazer as devidas honras á saudosa, e Gloriosa Memoria da Fallecida Augusta Soberana. A's 9 ho-

ras da manhã deste dia a Camara, da qual he membro o Capitão Mór da Villa, em todo o rigor do ceremonial, acompanhada do Coronel Commandante *Francisco Corrêa Dantas*, que tambem fez respeitar este Acto por outra escolta, e igualmente das pessoas da Governança, e Nobreza, sahio a encher a lugubre cerimonia do quebramento dos Reaes Escudos, que se executou nos pateos das Capellas do *Rozario*, e de *Santa Rita*, e no dos Paços do Conselho, finda a qual se encaminhou á Igreja Matriz. O frontespicio desta appareceu neste dia ornado de sitaes negros na porta principal, e janellas, entre as quaes, e sobre aquella vião-se as Armas Reaes coloridas servindo de remate a huma espaçosa tarja em fumo, cujo claro era occupado pela seguinte inscripção em grandes caracteres Romanos — *Maria Prima, Portugalia, Brasilia, et Algarbionum Regina, Christianis, Regisque Virtutibus Prædite, e terreno ad caeleste regnum Translata — Senatus Parabiensis Fidelitate ceteris par, secundus a nullo, justa solvit.* — O interior do Templo estava ornado de luto; entre os seus lugubres adornos era de notar o dozel forrado de veludinho negro, e guarnecido de galões, e franja d'ouro, que vestia toda a banquetta, e tocava o tecto da Capella Mór, debaixo do qual hum grande, e respeitavel Cavalleiro ficava sobranceiro ás luzes dos brandões, que o allumivão. Pouco abaixo do arco, onde havia maior capacidade, estava levantado o Regio Tumulo em perfeita quadratura, que offercia o mesmo prospecto de qualquer das faces. Do pavimento da Igreja cubia-se por trez degrãos a hum plano, que occupava quasi toda a largura da mesma, deixando apenas de hum, e outro lado estreita passagem, e para o qual banqueava entrada o intervallo entre duas pilastres, que sustentavão cada huma trez cimos, e das quaes seguia hum balaustrado para os angulos occupados por pedestaes, em que se firmavão tocbeiros offercendo a vista de hum candelabro de sete luzes, das quaes a do centro era de hum brandão de quatro libras, e as seis distribuidas pela circumferencia de sobrepostas bacias ornadas de festões de flores negras, erão de libra, bem como as das pilastras, banquetas do Tumulo, e Altars collateraes. No meio deste plano, e deixando sómente o espaço necessario para o Officio das Absoluções, se elevavão hum sobre outro em fórma de pedestaes tres corpos, cuja base em cada hum era o duplo da altura, e que diminuão tanto quanto bastava sobrar no debaixo para commodo das luzes, forrados de veludinho negro, guarnecidos de galões d'ouro, e prata, de cujo balanço pendia huma bambolina de volante, e borlas d'ouro, e em cujos lados prateadas tarjas

mostravão nos claros ou huma Quina, ou hum Castello, formando o numero de que consta o Escudo das Reaes Armas quebrado neste dia. Ardião nas tres banquetas do Regio Tumulo sessenta cimos em castiças uniformes, entre hum e outro dos quaes se vião na primeira em ricar laminas com os numeros de Successão e Nome, os Nomes dos Senhores Reis *Portuguezes*, que precederão no Governo á Soberana Fallecida, em laminas semelhantes na segunda e terceira vião-se os das Virtudes, que reinarão no Seu Reinado, e que substituíão Seu Augusto Nome. Sobre a ultima banquetta tres degrãos igualmente forrados, porém mais ricamente guarnecidos servião de penha a huma elegante Urna, que deixava apenas ver seu negro torro, por entre os galões, rendas, biscates, tarjas, e festões de flores de oiro e prata, de que engenhosamente estava ornada. Grandes Medalhas das tres Ordens Militares, e da Torre e Espada pendião de largas bandas, que sahão debaixo do panno, que cobria o Deposito Honorario, e que além dos galões, que o guarnecião, era orlado de franja d'ouro, e terminava nas pontas em borlas do mesmo, e sobre o qual ao nivel da altura das paredes da Igreja em huma rica almofada de seda d'ouro descansava a Coroa e o Sceptro. Pendia do tecto hum não menos bem vestido e ornado, que elegante pavilhão, cujas longas cortinas de ló de seda negra, suspensas na direcção dos angulos deixavão cahir as pontas rematadas em borlas tambem de oiro, que ficavão na altura, e quasi sobre as luzes dos tocbeiros. Tal era o Regio Tumulo, a que estavão de guarda quatro Sargentos armados, na verdade muito inferior á Magestade do Seu Augusto Objecto, mas todavia igual aos ultimos esloços da Camara, que entrando, e feitas as vestes do costume, tomou lugar com o Coronel Commandante da parte do Evangelho, ficando defrente os Almotaces, e em duas ordens de assentos de hum e outro lado até a porta principal, os que a acompanharão, e grande numero de pessoas do povo. Começou então o solemne Officio cantado pelos Sacerdotes, que se achavão nesta Villa, a excepção de dois legitimamente impedidos, que celebrarão com tudo neste dia, bem como os demais, em suffragio da Augusta Fallecida, sendo executado tudo que costuma ser de Musica, pela não pequena corporação dos Professores d'ella, e contando-se neste acto vinte seis Sobrepelizes, incluídos os Sacerdotes e Sachristas, que servião ao Alta e ao Tumulo. Concluido o Officio e Missa, que celebrou o Reverendo Vigario Collado *Antonio Jorge da Costa*, porque o não pode fazer o muito Reverendo Doutor Conego Vigario da Vara *Alancei José d'Almeida Castro*,

pela reconhecida enfermidade d'olhos, mas que assim mesmo assistio a todo o acto; recitou a Oração fúnebre o Reverendo Manoel Antonio da Silva, Professor Regio da Cadeira de lingua Latina, cujo thema foi o verso 8.^o do cap. 8.^o de Judith. — *Hec erat in omnibus famosissima, quoniam timebat Dominum valde, nec erat, qui loqueretur de illa verbum malum* — e em cuja recitação cheio do seu objecto não pode muitas vezes conter o effeito da emoção, que causava no auditorio.

Seguirão-se as Absoluções, para as quaes foram eleitos o Reverendo Vigario da Freguezia de Mambucaba Francisco Antonio da Silva, o Reverendo Professor Regio Manoel Antonio da Silva, o Reverendo Manoel Coelho Valladão, os quaes dois já occuparão interinamente a Vara, e o Reverendo Antonio Alves de Souza, Sacerdote antigo, e que já parochiou, sendo igualmente cantados os Responsorios pelos Professores de Musica. Durante a primeira Absolução o regimento de milicias postado no pateo em frente da Matriz, á voz de seu Chefe o Coronel Commandante em pessoa, deu huma descarga de mosquetaria, que foi respondida por huma salva real de vinte e hum tiros do parque de artilharia postado no pateo lateral da mesma Igreja; o que se repetio ao findar a terceira, e depois de concluida a ultima que o foi depois das tres da tarde.

Mas não terminarão a essa hora as demonstrações de saudade, e amor, desenvolvidas neste dia: ás 6 horas as Confrarias todas, que já tinham assistido ás Absoluções, animadas dos mesmos sentimentos, e seguindo o exemplo da Padroeira, que accordára com antecedencia fazer huma solemne encomendação junto ao Regio Tumulto, succedendo se pela antiguidade de seus Reaes Confirmações, fizeram cantar excellentes responsorios de musica officiados pelos seus respectivos Capellães, e grande numero de Sacerdotes: o que findo depois das 10, sendo então o concurso do povo tal, qual costuma haver nas noites das maiores Solemnidades da Religião. A todos os Actos

deste dia, bem como ao Officio pelo Mesmo Augusto Motivo, que de Ordem do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capello Mac, o Clero desta Villa celebrou doutrina, e que em desafogo de seus lezes, e puros sentimentos o fez com Solemnidade, e pompa, assistio a Camara, não só para encommendar ao ALTÍSSIMO a Alma de tão Amavel, e Virtuosa Soberana, como para Supplicar ao Mesmo TODO PODEROSO Auxilio e Sua Magestade ElRei Nosso Senhor com as suas Divinas Lizes, para o acerto do Governo, com que deseja felicitar aos Seus Vassallos. Villa de Parati em Camara de 26 de Junho de 1816.
O Vereador Presidente, Joaquim Gomes Valladarez.
Os Vereadores, { Antonio José Pereira da Cruz,
José Luiz Campos de Almeida.
O Procurador, Theodoro José Mendes Pereira.

Rio de Janeiro.

Copia da Carta do Commandante da Charrua de João Magnanimo, escrita ao Official seu immediato, por occasião dos desastres deste Navio.

He com a mais viva satisfação que eu agradeço ao Senhor Capitão José da Silva Menezes, Capitão Tenente da Armada Real, e meu immediato, o brilhante trabalho, que tem feito a bordo deste Navio, desde que se perdeu o leme; e á sua notavel actividade, intelligencia, zelo, e honra, se deve em grande parte a salvação do dito Navio; e não pôde deixar de se fazer reparavel a Sua Magestade, a quem farei presente o referido na primeira occasião. Igualmente lhe rogo agradeça aos nossos Camaradas, e mais Officiaes Artistas, e de Apito; e geralmente a toda a guarnição (logo que dermos fundo no porto), o bem que se tem prestado a todos os trabalhos, pelos quaes se tem obtido pôr o Navio a salvo, cujo effeito nos enche da maior gloria. Bordo da Charrua S. João Magnanimo, surta ao pé da barra de Santos, a 4 de Junho de 1816.

(Assigado) João Anacleto Gutierrez,
Capitão de Fragata e Commandante.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 6 do corrente. — Liverpool; 50 dias; B. Ing. Durham, M. James Walker, C. a Arrison e C.^a, fazendas e outros generos. — Rio Grande: 11 dias; B. Sophia, M. Sergio Francisco Ferreira, C. a Alexandre José da Silva, carne, couros, trigo e sebo. — Macabé; 3 dias; L. Espirito Santo, M. João Affonso de Aguiar, C. a Lourenço Antonio Ferreira, madeira.

Dia 7 dito — Pernambuco; 41 dias; G. Russ. Alexis, M. George Giltz, C. ao M.,

sal. — Buenos Ayres; 13 dias; G. Ing. Melvid, M. John Smith, C. a D. José Lazen, couros. — Rio Grande; B. Arroz puro, M. José da Costa Torres, C. ao M., carne, couros, trigo, e sebo.

Dia 8 dito. — Falmouth; 54 dias; P. Ing. Wellington, Com. P. Procter. — Malagá; 63 dias; B. Amer. Ocuem, M. Thomas Humphries, C. ao M., vinho. — Porto; 42 dias; B. Feliz Amer. M. Francisco José de Souza, C. a Midessy e Companhia, vinho. — Pernambuco; 26 dias; S.

Esperança, M. Antonio de Almeida, C.ão M.;
sal.

S A H I D A S.

Dia 6 do corrente. — Macabé; L. Boa Fé,
M. Joaquim Pereira da Silva, lastro. — Dito;
L. Conceição, M. Francisco de Amorim, lastro.

Dia 7 dito. — California; G. Hesp. Chris-
tina, M. Salvador Campos, generos do paiz. —
Cabinda; N. Trajano, M. Joaquim Rodrigues
Silva, agoardente, e fazendas. — Rio Grande; B.
Sacramento, M. Caetano Francisco Barreto, ge-
neros. — Dito; S. Afelindre, M. José Joaquim
do Nascimento, lastro. — Campos; L. Senhora
da Guia, M. Eduardo José da Camara, lastro. —
Dito; L. Viva Maria, M. Manoel Gonçalves

Victoria, lastro. — Dito; L. Conceição, M. Ma-
noel Felisberto da Silva, lastro. — Dito; L. Bom
Sucesso, M. Manoel João Junqueira, lastro. —
Iha Grande; L. S. Francisco de Paula, M. Ma-
noel Antonio Sarzedas, lastro.

Dia 8 dito. — Moçambique; G. Resolução,
M. Manoel José Gomes, fazendas, e outros ge-
neros. — Iha de França; B. Amer. Ellen Maria,
M. John Sacay, vinho. — Santa Catharina; B.
Hesules, M. Luiz Furtado Raposo, varios ge-
neros. — Rio Grande; B. Negro, M. João José
da Rocha Fraga, fazendas, e generos do paiz. —
Dito; S. Sol Dourado, M. Pedro Antonio Mar-
tins, fazendas, e vinho. — Pernagod; S. Nova
Aurora, M. Pedro Martins, lastro.

A V I S O S.

Sahio á luz: *Iphigenia Tragedia de João Racine, traduzida em Portuguez, verso a verso, pe-
lo Doutor Antonio José de Lima Leitão, vende-se na loja de Manoel Joaquim da Silva Porto, na
rua da Quitanda á esquina da de S. Pedro, por 800 réis. Na mesma loja se faz huma subscrição
para a segunda edição da obra intitulada: Defesa dos Direitos Nacionaes, e Reaes da Marinha Por-
tugueza, a qual se acha no prelo em Lisboa: são dois volumes de 4.º com seis estampas. A pri-
meira edição desta obra teve hum gasto rapido, e a melhor reputação: o preço da subscrição he
3200 réis, e este producto he applicado para a Caixa Militar. Não se recebe o importe da subscri-
ção se não quando se entregar a obra; porém aos Senhores que forem dotados de Patriotismo se
gã hãjo de subscrever, pois que nisso fazem hum serviço ao Estado, e se pertendem publicar os seus
nomes para que se conheça o seu sobre zelo. Na mesma loja se acha o plano individual da obra.*

Na loja da Gazeta se acha a mais moderna obra. — *Tratado de Cirurgia Obstetricia, ou Sci-
encia e Arte de Partos, por Jacinto da Costa, 2 vol. de 4.º encadernado por 4:800 réis, na mesma
loja se acha o Catalogo de hum grande surtimento de livros de Medicina e Cirurgia, tanto no idio-
ma Portuguez como Frances.*

Quem quizer comprar huma negra ladina, cozinheira, costureira, engomadeira, vá á rua detraz
do Hospicio, N.º 39.

Vende-se huma morada de cazas terras de duas portas na rua da Valla N.º 58, entre a rua
do Ouvidor e a do Caço; quem as quizer comprar dirija-se á rua dos Pescadores na casa N.º 2, que
achará com quem tratar o preço das mesmas.

José da Boza Selpado faz publico que presentemente reside na rua da Alfandega N.º 5.

Tem para vender *Anticaste Bourdon*, moedor na rua Direita, engenhos de assucar completos e
prontos para trabalhar, como ainda não tem aqui apparecido, caldeiras, taixos, trastes, porcelanas,
painéis, arabastros, e obras de bronze douradas, tudo de hum gosto exquisito.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de sobrado, sitas em *Mattaporcos*, hindo do
bairro vermelho, procure seu dono Manoel José Mendes de Lima, que mora nas mesmas cazas de
sobrado N.º 3.

Faz sciencia ao publico o Tenente Coronel Joaquim Ribeiro de Almeida, que está finalizada a
sociedade que tinha com José da Costa Guimarães, desde o dia em que este falleceu, que foi em 24
de abril deste anno, que era com o nome de José da Costa Guimarães, e Companhia; todo aquel-
le a quem a dita Sociedade dever alguma compensação quanto antes a fim de ser logo satisfeito, e tam-
bem quem quizer comprar as fazendas existentes com huma loge, falle com o mesmo Ribeiro, mo-
rador na rua Direita.

Hum *Francês* chegou agora de Paris, e tem para vender os melhores objectos das melhores fa-
bricas Francesas, como espingardas, caixas para tabaco, pendulas, candieiros de toda a qualidade, va-
zos de alabastro, diamantes, pedras, perolas finas e falsas, e hum grande surtimento de bijuterias,
bordaduras ricas, e tudo quanto he de gosto e por preços muito commodos, quem quizer velles di-
rija-se a rua do Ouvidor N.º 8, no segundo andar.

Segunda folha proximo haverá Gazeta extraordinaria N.º 4.